

Fontes oficiais de crédito são as mais utilizadas

WASHINGTON (do Correspondente) — A tendência mais clara registrada pelo Banco Mundial é a de que as fontes oficiais tornaram-se a salvação dos países em desenvolvimento. O estoque da dívida com credores oficiais triplicou desde o início dos anos 80. E a perspectiva é de que chegará um momento em que os organismos multilaterais não terão como sustentar esse peso.

— Tem havido um significativo e insustentável aumento de dependência nos credores oficiais. A parcela do serviço da dívida oficial, no total do débito, cresceu de 10%, em 1982, para 37% no final de 1989. Nós calculamos que os credores oficiais terão fornecido três quartos dos fluxos líquidos de capital aos países em desenvolvimento, em 1990. Sua participação, no início dos anos 80, era de apenas um terço — disse um porta-voz do Bird.

Um dos grandes problemas desse perfil é que uma parte substancial dos empréstimos oficiais foi concedida para servir como elemento colateral em operações de redução de dívida e não para financiar importações ou para investimento direto nos países. Por isso mesmo, os economistas do Bird concluíram que o Plano Brady, de redução da dívida ex-

terna, acabou não tendo o resultado a que se propunha, neste primeiro ano de sua aplicação.

Apenas quatro países (Costa Rica, México, Filipinas e Venezuela) se beneficiaram dele. E, ainda assim, de forma modesta. O caso, tido como exemplar — tanto pelos banqueiros comerciais como pelo Governo dos Estados Unidos, que inventou o programa — é o do México que, depois de muito esforço, conseguirá uma redução líquida no total do serviço da dívida de apenas US\$ 1,8 bilhão no período de 1990 a 1994.

“Em muitos países a dívida oficial e o serviço dessa dívida constituem um fardo muito pesado: esse é um problema que não foi encarado pelo Plano Brady”, diz o informe do Banco Mundial.

Para a maioria dos países em desenvolvimento não é aconselhável se proteger do choque da crise do Oriente Médio através de empréstimos externos em termos comerciais, segundo os economistas do Bird: “Esta não é uma opção viável. Mesmo aqueles países que têm administrado suas economias de maneira prudente e mantido um acesso voluntário aos mercados financeiros enfrentam agora severas dificuldades e são vulneráveis à deterioração no ambiente internacional”.